



## O CONCEITO DE EDUCAÇÃO EM JOÃO AMÓS COMENIUS

*Edson Pereira Lopes\**

### RESUMO

O pensamento de Comenius tem sido revisitado por meio de alguns pesquisadores comenianos preocupados em demonstrá-lo como pedagogo, sendo esta uma das razões pelas quais é conhecido como o “pai da pedagogia moderna”. Por outro lado, há poucas pesquisas que apontam Comenius como teólogo, enfatizando que ele não foi apenas um pedagogo, mas que sua atividade principal era a teologia. A partir dessa constatação, esta pesquisa objetivou demonstrar que só se pode compreender o conceito de educação de Comenius tendo como pressuposto fundamental a inter-relação da teologia com a pedagogia, entre as quais Comenius não faz distinção. É somente com este pressuposto que se compreende o motivo pelo qual Comenius destacou a educação, fundamentada no ensino, na moral e na piedade, como a salvação ou o remédio divino para a cura da corrupção do gênero humano, uma vez que ela tem como finalidade última fazer do homem um “paraíso de delícias para o Criador”.<sup>1</sup>

### PALAVRAS-CHAVE

Comenius; Teologia; Morávios; Ensino, moral e piedade.

### INTRODUÇÃO

João Amós Comenius foi o primeiro indivíduo a instituir a educação como uma ciência sistemática, sendo esta uma das razões pelas quais ficou conhecido

\* O autor é bacharel em teologia pelo Seminário Rev. José Manoel da Conceição; mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie; doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, e professor da Escola Superior de Teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

<sup>1</sup> COMENIUS, J. A. *Didática magna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 26.



como o “pai da pedagogia moderna”. Todavia, percebe-se que o acesso dos pesquisadores brasileiros às obras primárias de Comenius em português está restrito à *Didática Magna*, o que resulta em algumas dificuldades para realizar a hermenêutica do pensamento comeniano. A maioria dos pesquisadores de Comenius tem seu foco voltado para os métodos educacionais, e assim ele é considerado apenas como pedagogo, o que contraria o próprio Comenius, que afirmou não se considerar um pedagogo, mas um teólogo por profissão e vocação.<sup>2</sup> Talvez por esta razão é que encontramos raríssimos estudos referindo-se a Comenius como teólogo, com exceção dos rápidos e esporádicos comentários que aparecem em alguns poucos livros e dissertações.

Com base no exposto, o foco deste artigo é tríplice: 1) tornar as principais obras literárias de Comenius um pouco mais conhecidas do público brasileiro; 2) demonstrar a relevância do pensamento de Comenius para a atualidade; 3) identificar o real conceito de educação no pensamento de Comenius.

## 1. SÍNTESE DA VIDA E PRINCIPAIS OBRAS DE COMENIUS

No contexto da expansão da Reforma Protestante está a congregação dos Irmãos Morávios. Esse grupo remonta ao século 15 com Jan Hus (1369-1415), que, além de líder religioso, foi reitor da Universidade de Praga. Desde cedo os morávios descobriram que uma das formas fundamentais para salvaguardar a unidade entre os Irmãos seria a educação, que se tornou, tradicionalmente, um dos princípios mais relevantes desse movimento religioso. Tal ênfase fez com que as escolas dos Irmãos Morávios, inclusive a Universidade de Praga (1348), fossem contadas entre as melhores da Europa na época de Hus e também nos dias de Comenius. A maioria dos professores tinha o grau de mestre, e era motivo de orgulho o fato de terem passado pela Universidade de Praga autoridades como o matemático João Kepler e o pensador Giordano Bruno, que ali também lecionaram.<sup>3</sup> Os Irmãos Morávios demonstravam a dupla preocupação com a teologia e a pedagogia. Foi com esta perspectiva que traduziram a Bíblia, do hebraico e do grego, para sua língua materna, a célebre versão de Králice.<sup>4</sup>

João Amós Comenius nasceu em Nivnice, na cercania de Uherský Brod, na Morávia, hoje República Tcheca, em 28 de março de 1592. Matriculou-se na escola latina de Prerov, no ano de 1608, quando tinha 16 anos e se sobressaiu como bom aluno e como um paradigma para os seus colegas. Terminados os

<sup>2</sup> LOCHMAN, J. M. Acta comeniana. In: *Comenius as theologian*. Praga: Akademie ved Ceske Republiky, 1993, v. 10, p. 35.

<sup>3</sup> LOPES, E. P. *A inter-relação da teologia com a pedagogia no pensamento de Comenius*. São Paulo: Mackenzie, 2006, p. 93.

<sup>4</sup> COVELLO, S. *Comenius: a construção da pedagogia*. São Paulo: Editora Comenius, 1999, p. 16.

estudos na escola de Prerov, por recomendação de Lanecký, Comenius foi escolhido para ser ordenado pastor e nomeado para prosseguir os estudos superiores na universidade alemã de Herbon, em Nassau, que havia sido fundada em 1584.<sup>5</sup>

Enquanto esteve em Herbon, Comenius preocupou-se em preparar um dicionário de sua língua materna, *Bohemicæ Thesaurus*, cujo conteúdo consistiu em apresentar o léxico completo de uma gramática exata das locuções da língua tcheca.<sup>6</sup> Em 1614, Comenius retornou a Praga e foi nomeado reitor da escola de Prerov, principal centro da comunidade morávia. Notabilizou-se como professor competente e distribuía o tempo escolar de modo a incluir ensino, conversas, jogos, recreações e música, pois desejava que a escola fosse agradável e atraente. Com estes princípios, cativou seus alunos e aboliu os castigos corporais, tão em voga nas escolas de sua época.<sup>7</sup>

Em 26 de abril de 1616, foi ordenado pastor dos Irmãos Morávios. Dois anos depois, em 1618, estabeleceu-se na cidade de Fulnek e assumiu a responsabilidade pela escola da comunidade, desempenhando satisfatoriamente a dupla função de pastor e educador.<sup>8</sup>

Por ser Comenius um líder respeitado entre os Irmãos Morávios, foi lavrado um mandado de prisão contra ele, o que o forçou a abandonar a cidade de Fulnek e a deixar o seu cargo pastoral. Com ele 36.000 famílias saíram da Boêmia e da Morávia, com a finalidade de fugir do horror da guerra. Foi neste contexto que surgiu uma de suas obras mais importantes, *Labyrint sueta a ráj srdce (O labirinto do mundo e o paraíso do coração)*, escrita em 1623, durante sua estada em Brandeis. Essa obra serviu para consolar os que haviam sobrevivido às vicissitudes da guerra e exortar as pessoas a não buscarem a felicidade nas riquezas, prazeres e fama, pois a felicidade consistia em ter comunhão e experiência com Cristo, para, então, ser uma nova criatura.

Em 1628, os Irmãos Morávios conseguiram asilo na Polônia e com a preocupação de reconstruir sua vida e a do povo theco, Comenius produziu vários textos relativos à educação. Assim, entre 1630 e 1633 apareceram as suas obras pedagógicas fundamentais: *Didática tcheca*, *Informatorium skóly materké (Guia da escola materna)*, *Janua linguarum reserata (Porta aberta das línguas)* e *Didática magna*. No conjunto, os textos dirigiam-se tanto aos alunos, que deviam aprender a aprender, como aos professores, que deviam aprender a fazer e, conseqüentemente, a fundamentar a sua prática em uma teoria sólida. Nesse período, Comenius empenhou-se vivamente na questão

<sup>5</sup> CAULY, O. *Comenius: o pai da pedagogia moderna*. Lisboa: Instituto Piaget, 1995, p. 43, 48.

<sup>6</sup> LOPES, E. P. *O conceito de teologia e pedagogia na Didática Magna de Comenius*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2003, p. 77.

<sup>7</sup> COVELLO, *Comenius*, p. 30.

<sup>8</sup> COVELLO, *Comenius*, p. 30.

educacional, pois compreendia que, por meio da educação, poderia ocorrer a paz entre os povos e uma possível restauração da Boêmia.<sup>9</sup>

Após vários anos de pacientes esforços e pesquisas, a *Didática tcheca* foi traduzida pelo próprio Comenius para o latim com o título *Didática magna* e publicada em sua forma integral em conjunto com outras obras latinadas em 1657, em Amsterdã. Ao traduzi-la para o latim, Comenius objetivou alcançar o maior número possível de leitores. Em 1642 deixou escrita a obra *Via lucis*, publicada apenas em 1668, pouco antes da sua morte, que sintetizava suas idéias pansóficas: escolas universais, métodos universais, livros universais, idioma universal e, sobretudo, o colégio de sábios voltado para o bem-estar da humanidade.<sup>10</sup>

Em 1642, ao manter contato com o Chanceler Oxenstiern, este lhe solicitou que fizesse algo pela Suécia e pelo aprimoramento do estudo do latim. Comenius escreveu a obra *Methodus linguarum novissima (Novíssimo método das línguas)*, em 1647, que seria sua principal contribuição ao estudo dos idiomas. A preocupação de Comenius estava relacionada com o estudo comparativo das línguas. Ele traçou regras para a arte de traduzir textos e desaconselhou a tradução literal.

Em 1650, a convite do príncipe Sigismundo Rákoczy, começou a dirigir uma escola em Sárospatak, Hungria. Ali permanece durante quatro anos e escreveu a *Orbis pictus (Mundo ilustrado ou sensível)*. Esse texto é a soma de sua experiência de quarenta anos de trabalho pedagógico, constituindo-se numa enciclopédia infantil que, por meio de gravuras, tem três objetivos: 1) reter a noção aprendida; 2) estimular a inteligência infantil; 3) facilitar a aprendizagem da leitura. Entretanto, Comenius sofreu incompreensão e decepção, pois os professores húngaros não colaboraram com o seu método, por falta de vontade e por não se sentirem com autoridade bastante para militar contra a preguiça e a indisciplina dos alunos. Em 1654, deixou a Hungria e retornou à Polônia, seguindo então para a Holanda.

Instalado em Amsterdã, sob a proteção da família De Geer e no gozo de prestígio sem igual na sociedade holandesa, no fim de 1657 publicou a *Didática magna*. Todavia, em 1670 adoeceu gravemente e, com a idade de setenta e oito anos, ainda redigiu um resumo de seus princípios pedagógicos, *Spicilegium didacticum (Didática especial)*, a fim de torná-los acessíveis ao magistério inculto da época, não muito afeito aos estudos de pedagogia. Faleceu no dia 15 de novembro de 1672, rodeado por parentes e amigos, e foi sepultado numa pequena igreja em Naarden.

<sup>9</sup> CAMBI, F. *História da pedagogia*. São Paulo: Unesp, 1999, p. 285.

<sup>10</sup> Comenius não exerceu influência sobre os principais educadores ingleses, o que indica que foi vã a sua presença naquele país.

## 2. A IMPORTÂNCIA DO PENSAMENTO DE COMENIUS PARA A EDUCAÇÃO ATUAL

No estudo da relevância do pensamento de Comenius para a educação atual é necessário pontuar alguns princípios fundamentais. Uma das razões pelas quais o pensamento de Comenius é pouco conhecido no Brasil está no fato de que alguns interpretam suas propostas educacionais fora de seu contexto histórico.<sup>11</sup> Nesta forma de pensar, pode-se identificar a hermenêutica que Éster Buffa<sup>12</sup> faz de Comenius, pois, ao partir do princípio de que a educação é um privilégio da burguesia, insere a célebre expressão de Comenius “ensinar tudo a todos”, parecendo afirmar que o “tudo” se refere somente até certo grau de educação, sendo que os graus mais elevados deveriam ser para um grupo seletivo, que seriam os doutores, educados para as decisões políticas e a condução de outras pessoas. No mesmo contexto, ele declara que Comenius foi o criador do livro-texto (didático), cujo objetivo era difundir tais idéias político-educacionais.

Todavia, na análise de Comenius em seu contexto histórico, percebem-se as suas reais intenções ao instituir o livro-texto na escola, cuja finalidade era sistematizar e ordenar o ensino de maneira que um professor, por meio do livro didático, pudesse ensinar até cem alunos ao mesmo tempo.<sup>13</sup>

Estas concepções só surgem quando se conhece Comenius superficialmente. No momento em que o estudioso se fixa na análise e se debruça sobre esse pensador, as dúvidas são revertidas em admiração e desejo de uma pesquisa mais profunda a respeito de suas idéias.<sup>14</sup> Consta-se, então, que os princípios educacionais de Comenius foram avançados para sua época, e quão atuais são suas propostas pedagógicas para o século 21. Algumas das propostas educacionais de Comenius foram relevantes e avançadas para o século 17 e até hoje se encontram ecos de tais concepções refletidos nas discussões educacionais da modernidade.

### 2.1 *Diálogo de Comenius e Paulo Freire nas campanhas de alfabetização*

No estudo da concepção de Comenius a respeito do ser humano, verifica-se que ele acreditava que o homem somente pode ser compreendido tendo

<sup>11</sup> CAPKOVÁ, D. On the impact of J. A. Comenius on the theory and practices of education. In *Symposium Comenianum*. Praga, Press, 1984, p. 11.

<sup>12</sup> BUFFA, E. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? In: *Educação e cidadania burguesa*. São Paulo: Cortez, 1986.

<sup>13</sup> Para maiores esclarecimentos sobre essa discussão, ver LOPES, *A inter-relação da teologia com a pedagogia no pensamento de Comenius*, p. 15-26.

<sup>14</sup> COLOMBO, L. O projeto de Comenius: um paradigma para o ciberespaço. A criação de um novo espaço do saber com a tecnologia. São Paulo, 2002, Dissertação de Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura. Universidade Presbiteriana Mackenzie, p. 12.

como foco sua integralidade. Em outras palavras, o ser humano não pode ser fragmentado, pois ele é, em sua concepção, um “micromundo”, na medida em que é visto à luz das diferentes faces de sua existência: política, econômica, social, psicológica e religiosa.<sup>15</sup>

Sua compreensão do “homem” permite que ele, à semelhança de Paulo Freire, seja um dos idealizadores das campanhas de alfabetização cuja concepção metodológica consiste em ensinar a partir das coisas reais conhecidas. Esse princípio parece ser uma leitura bem próxima ao pressuposto de Paulo Freire,<sup>16</sup> ainda que Comenius pontue uma compreensão teocêntrica do homem e Freire, uma concepção antropocêntrica. Para Freire, o homem não pode estar alienado do seu contexto social, e sim ativo nas discussões de seu mundo. Daí, a base de seu método educacional é permitir que o homem chegue a construir-se como pessoa e transformar o mundo em que vive.<sup>17</sup>

Bohumila Araújo assinala o princípio de que é possível estabelecer um diálogo entre Comenius e Paulo Freire:

Paulo Freire, idealizador das campanhas de alfabetização cuja concepção metodológica em ensinar a partir das coisas reais conhecidas se aproxima tanto ao ideário comeniano, afirma que o diálogo é uma exigência existencial. E, se o diálogo é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. Quando o nosso contemporâneo Paulo Freire declara que não há diálogo se não existir um profundo amor ao mundo e aos homens, já que a pronúncia do mundo é um ato de criação e recriação, Comenius parece lhe responder em *Consulta Geral sobre a Reforma das Coisas Humanas*: “[...] europeus, asiáticos, africanos, americanos e os habitantes de quaisquer ilhas são todos povo de Deus, nascido do mesmo sangue, e todos devem amar-se como os ramos de uma árvore”. Mais adiante Comenius acrescenta: “Os nossos esforços devem conduzir a uma grande luz, uma grande verdade para todos, uma grande chama de amor, uma grande paz universal”. O diálogo pode prosseguir: de um lado, Freire opina que para haver diálogo, há de haver humildade: “a pronúncia do mundo, com que os homens o recriam permanentemente, não pode ser um ato arrogante”. Do outro lado, nas páginas iniciais da *Didática magna*, Comenius surpreende o leitor com as palavras de extrema despretensão: “Os que me conhecem de perto sabem que sou homem de inteligência medíocre e de limitada cultura [...]. Para finalizar o diálogo que se poderia estender por muitas páginas, vale a pena lembrar que Freire acha que o diálogo implica intensa fé nos homens, fé no seu poder de fazer e refazer. De criar e recriar. Fé na sua vocação de ser mais, que não é pri-

<sup>15</sup> COMENIUS, *Didática magna*, p. 59.

<sup>16</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, p. 45.

<sup>17</sup> FREIRE, Paulo. *Conscientización*. Buenos Aires: Búsqueda, 1974, p. 42.



vilégio de alguns eleitos, mas direito dos homens [...]. A fé e a esperança, assim como o amor ao próximo, o amor que alimenta os princípios igualitários que Comenius professa com freqüência, são valores que não faltam no seu código de ações e representações e que, continuamente, reconstituem e atualizam a sua mensagem.<sup>18</sup>

Percebe-se que Comenius, mesmo tendo vivido no século 17 e tendo escrito para o seu mundo, ainda hoje encontra eco na educação moderna, a partir do pensamento de Paulo Freire, visto que ambos propunham conceber o homem como ser integral e ativo em seu contexto social e uma educação a partir do cotidiano.<sup>19</sup>

## **2.2 A influência de Comenius na psicologia do desenvolvimento mental de Piaget**

Outro pensador que demonstra a atualidade do pensamento de Comenius é Jean Piaget, que inclusive prefaciou uma obra da Unesco, *Páginas escogidas* (1959), que contém uma coletânea de textos de Comenius. O título do prefácio é: *La actualidad de Juan Amós Comenio (A atualidade de João Amós Comênio)*.

No prefácio, Piaget pontua que Comenius foi além do seu tempo ao iniciar a discussão quanto ao conhecimento gradual da criança, proporcionando um ensino mais próximo da realidade infantil e, também, propondo que a criança aprendesse a partir das coisas simples (concretas), passando para as complexas<sup>20</sup>.

Fica assim explicitada a importância de Comenius para a educação atual, tendo em vista que ele foi um dos primeiros a debater a respeito do desenvolvimento mental da criança. De certa maneira, o próprio Piaget declara que foi influenciado por Comenius na elaboração de suas propostas que tratam da evolução cognitiva da infância à idade adulta.<sup>21</sup> Por conseguinte, a educação deve muito a esse pensador do século 17, que proporcionou ensino às crianças e mostrou que o seu desenvolvimento mental não era levado em conta.<sup>22</sup>

## **2.3 Comenius e a democratização do ensino da UNESCO**

Um fator que demonstra a importância do pensamento de Comenius para a educação atual é sua preocupação com a democratização do ensino. Neste

<sup>18</sup> ARAÚJO, B. S. *A atualidade do pensamento de Comenius*. Salvador: Edufba, 1996, p. 133-135.

<sup>19</sup> FREIRE, Paulo. *Política e educação*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000, p. 27.

<sup>20</sup> PIAGET, Jean. *Páginas escogidas*. In: *La actualidad de Juan Amós Comenio*. Buenos Aires: A.Z. Editora; Orcale, Ediciones Unesco, 1959, p. 35, 39.

<sup>21</sup> *Ibid.*, p. 52.

<sup>22</sup> LOPES, *A inter-relação da teologia com a pedagogia no pensamento de Comenius*, p. 21.



sentido, ele foi influenciado pela Reforma Protestante, que também propôs a democratização do ensino em países como a Alemanha e a Suíça. No estudo da educação com foco em Martinho Lutero, observa-se que seu interesse inicial em prover educação universal havia definhado e a população menos favorecida continuava analfabeta.<sup>23</sup> É com Comenius, a partir do princípio *pansófico*, ou seja, “ensinar tudo a todos”, independentemente de sua nacionalidade e classe social, que algumas transformações começam ocorrer na área educacional.

Em sua concepção, tanto homens quanto mulheres deveriam ter acesso à educação.<sup>24</sup> Comenius rompeu com a tradição daquele contexto e pontuou que o reconhecimento da dignidade e do direito à educação são inerentes a todos os membros da família, uma vez que todos são “imagem e semelhança de Deus”.<sup>25</sup>

Bohumila Araújo, a partir do princípio comeniano de que a dignidade e a educação são direitos inerentes a todos os membros da família, afirma:

O espírito comeniano, na opinião da autora, está presente na Constituição da UNESCO, na Declaração dos Direitos Humanos e nos textos de vários projetos de leis e decretos, sobretudo na área da educação. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada a 10 de dezembro de 1948, pela Assembléia Geral das Nações Unidas (ONU), expressa os anseios da humanidade, saída do sofrimento da Segunda Guerra Mundial. O que se percebe é a preocupação de promover o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana, e isto comenianamente, nos moldes da fé cristã, sem discriminação racial, social, econômica ou religiosa.<sup>26</sup>

Ela está certa de que a preocupação em garantir oportunidade igual a todos levou Comenius a advogar a causa da democratização do ensino em suas obras pedagógicas, o que faz dele o precursor da UNESCO e da ONU,<sup>27</sup> visto que ambas as instituições prescrevem o direito à educação e à manutenção da paz.<sup>28</sup>

#### **2.4 Ecos do pensamento de Comenius na Lei de Diretrizes e Bases do Brasil (9394/96)**

Além da importância do pensamento de Comenius conforme destacado acima, é mister explicitar princípios que apontam ecos do pensamento comeniano na LDB brasileira:

<sup>23</sup> TUTTLE, M. Zinzendorf and the Moravians. In: *Christian history*, v. 1, nº 1, 1982, p. 22, 23.

<sup>24</sup> LOPES, *O conceito de teologia e pedagogia na Didática Magna de Comenius*, p. 91.

<sup>25</sup> COMENIUS, *Didática magna*, p. 53.

<sup>26</sup> ARAÚJO, A atualidade do pensamento de Comenius, p. 88.

<sup>27</sup> LOPES, *A inter-relação da teologia com a pedagogia no pensamento de Comenius*, p. 22.

<sup>28</sup> Para esclarecimento, ler o artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em [www.dhnet.org.br/direitos/deconu/textos/integra](http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/textos/integra). Acesso em 17/02/2008.



As constantes referências a Comenius e ao seu ideário, a presença do seu pensamento no projeto da LDB, no Estatuto da Criança e do Adolescente, na Constituição Brasileira de 1988, sobretudo no que toca à democratização do ensino, dando oportunidade igual a todos, atestam as semelhanças surgidas das teias de relações de essência consideravelmente diferentes, trazendo incitamento à reflexão e abrindo perspectiva de caminhos e opções para solucionar alguns dos problemas mais urgentes do *aqui e agora (hic et nunc)*. As unidades epocais se encontram comenianamente umas em relação com as outras, num permanente *devenir* na dinâmica da continuidade das idéias, temas das épocas, em contante interação sincrítica.<sup>29</sup>

### **2.5 A proposta de Comenius no uso de ilustrações e tecnologias nos métodos educacionais**

Por fim, há necessidade de destacar que além da importância do pensamento de Comenius apontadas acima, há outros pesquisadores comenianos no Brasil<sup>30</sup> que confirmam ser ele um dos primeiros responsáveis pela introdução de tecnologias aplicadas à educação,<sup>31</sup> a partir do primeiro livro ilustrado dirigido à educação infantil.

Após refletir sobre a vida de Comenius, suas principais obras literárias e a relevância do seu pensamento para a educação atual, é necessário focar a atenção no conceito de educação, considerada por ele como remédio divino para a corrupção do gênero humano.<sup>32</sup>

## **3. A EDUCAÇÃO COMO REMÉDIO DIVINO PARA A CORRUPÇÃO DO GÊNERO HUMANO**

Um dos focos da *Didática magna* está na antropologia, que é o coração da filosofia de Comenius.<sup>33</sup> Ele reserva pelo menos seis capítulos para discorrer a respeito desta temática e afirma que o homem é um *microcosmo*, isto é, “a síntese do universo, que em si encerra implicitamente todas as coisas que se veem esparsas por todo o macrocosmo”.<sup>34</sup> Entretanto, na antropologia comeniana não há espaço para o antropocentrismo. Ele concebe o ser humano como o ápice da criação, pelo fato de Deus tê-lo colocado nesta condição distintiva das demais criaturas<sup>35</sup> ao criá-lo à sua “imagem e semelhança”, o que faz

<sup>29</sup> ARAÚJO, A. *A atualidade do pensamento de Comenius*, p. 133.

<sup>30</sup> CUNHA, A. A. *A contribuição de Comenius para a pedagogia moderna*. Trabalho de Graduação Interdisciplinar, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2007.

<sup>31</sup> COLOMBO, O projeto de Comenius, p. 12.

<sup>32</sup> COMENIUS, *Didática magna*, p. 15, 19, 23, 27, 29.

<sup>33</sup> KAVKÁ, F. *Korespondence J. A. Komenkého*. Praha: Karolnum, 1892, p. 247.

<sup>34</sup> COMENIUS, *Didática magna*, p. 59.

<sup>35</sup> *Ibid.*, p. 41, 42.



dele a criatura apta para entender e aprender todas as coisas.<sup>36</sup> Para o autor da *Didática magna*, o homem nasceu com a capacidade de adquirir a ciência das coisas e aprender as diversas formas do conhecimento porque isso é resultado de sua criação por Deus.<sup>37</sup>

Em síntese, a antropologia-teológica comeniana apresenta o homem como a “coroa da glória de Deus”, a síntese de todas as coisas, pois nele foram “reunidos todos os elementos materiais, todas as formas e seus graus para exprimir toda a arte da divina Sabedoria”.<sup>38</sup> Ora, se todos os homens foram criados por Deus conforme sua imagem e sua semelhança, infere-se que todos devem ser igualmente educados. Ninguém, inclusive as mulheres<sup>39</sup> e os pobres,<sup>40</sup> deve ser excluído, pois isso seria uma ofensa a Deus.<sup>41</sup>

Por causa da queda dos primeiros pais, Adão e Eva, registrada no livro de Gênesis, o gênero humano “foi lançado na solidão da terra, despojado das abundâncias do paraíso e o nosso corpo e alma ficaram expostos à dor”.<sup>42</sup> O homem deixou de ser paraíso de delícias do Criador e se tornou “ingrato com aqueles bens com os quais Deus o havia suprido em abundância no paraíso, para o corpo e para a alma”.<sup>43</sup>

Comenius tem uma clara concepção das conseqüências da queda no gênero humano. Todavia, Deus usou de misericórdia e graça e não abandonou as suas criaturas, a coroa da criação, na solidão, mas por meio do seu próprio sangue as enxertou novamente no Paraíso de Deus.<sup>44</sup> Assim, de novo verdejou o jardim das delícias de Deus, expresso na Igreja.<sup>45</sup> Todavia, a própria Igreja, a nova plantação do Paraíso, degenerou-se a ponto de Deus lamentar a situação dessa nova plantação.<sup>46</sup>

Como prova da degeneração ou da corrupção da Igreja, Comenius apresenta os seguintes argumentos<sup>47</sup>: 1) Tudo está revirado e confuso, está destruído ou está ruindo. Em lugar da inteligência, reina a estupidez. Em lugar da prudência ou da preocupação com as coisas eternas, preocupamo-nos com as coisas transitórias e terrestres, mesmo tendo consciência de que tudo

<sup>36</sup> Ibid., p. 60.

<sup>37</sup> Ibid., p. 58.

<sup>38</sup> Ibid., p. 21, 22.

<sup>39</sup> Ibid., p. 91.

<sup>40</sup> Ibid., p. 90.

<sup>41</sup> Ibid., p. 89.

<sup>42</sup> Ibid., p. 22.

<sup>43</sup> Ibid.

<sup>44</sup> Ibid., p. 23.

<sup>45</sup> Ibid.

<sup>46</sup> Idem, p. 24.

<sup>47</sup> Ibid.



é passageiro e a morte é iminente; 2) No lugar da sabedoria – cujo princípio fundamental deveria ser viver melhor e de forma mais adequada, afastamo-nos de Deus; 3) Na questão do amor – que deveria estar acima de tudo, há ódios recíprocos, inimizades, guerras e morticínios, iniquidade, injúrias, opressões, furtos e assaltos. Por conseguinte, a corrupção do gênero humano se tornou uma realidade que causa perplexidade aos olhos dos que examinam as condições humanas ou da própria Igreja.<sup>48</sup>

A cura para a corrupção humana não está no engano dos homens, mas em examinar a realidade e em reconhecer que o problema existe e necessita ser tratado.<sup>49</sup> Já que a Igreja de Deus, que seria outra forma possível para conter a corrupção do homem, não cumpriu sua finalidade, pois também se corrompeu, Deus em sua misericórdia criou caminhos, modos e meios para corrigir a corrupção do gênero humano e dentre os meios criados, a educação foi o caminho mais eficaz para tal correção: “As Santas Escrituras nos ensinam primordialmente que não há caminho mais eficaz para corrigir a corrupção humana que a correta educação da juventude”.<sup>50</sup>

A partir desse pressuposto, outras citações de Comenius na *Didática magna* são fundamentais para a compreensão do seu conceito de educação, tendo em vista que ele acrescenta cada vez mais valor à palavra educação e demonstra como ela poderá alcançar o seu objetivo.

No início da *Didática magna* Comenius demonstra os seus objetivos:

Nós ousamos prometer uma Didática Magna, ou seja, uma arte universal de ensinar tudo a todos: de ensinar de modo certo, para obter resultados; de ensinar de modo fácil, portanto, sem que docentes e discentes se molestem ou enfadem, mas ao contrário, tenham grande alegria; de ensinar de modo sólido, não superficialmente, de qualquer maneira, mas para conduzir à verdadeira cultura, aos bons costumes, a uma piedade mais profunda [...].<sup>51</sup>

Observa-se que o objetivo da *Didática magna* é preconizar “uma arte universal de ensinar tudo a todos”, de modo correto, fácil e de maneira que o ensino traga alegria ao homem e não enfado. Também vale ressaltar, nas palavras de Comenius acima, que a educação somente alcançará o seu real objetivo se produzir no homem três princípios fundamentais: a verdadeira formação cultural ou ensino, os bons costumes ou moral e a mais profunda piedade.

Ao criar o homem, Deus o dotou com uma mente infinita e adicionou os órgãos dos sentidos que servem para ajudá-lo na questão do conhecimento. É

<sup>48</sup> Ibid.

<sup>49</sup> Ibid., p. 25.

<sup>50</sup> Ibid., p. 27.

<sup>51</sup> Ibid., p. 13.



por intermédio desses órgãos que a mente chega a todos os objetos externos, para que nada possa ficar oculto. Segue, assim, que “nada há no mundo que um homem dotado de sentidos e razão não possa compreender”.<sup>52</sup>

Todavia, alguém poderia objetar quanto à razão pela qual algumas pessoas, aparentemente, não conseguem aprender as coisas. Comenius responderia que a mente humana, por natureza, tem a semente do conhecimento; entretanto, deve ser despertada para tal fim: “Estão lâmpada, candeeiro, óleo e pavio, e tudo o que é necessário: quem souber produzir a centelha, acolhê-la, acender a luz poderá ver – belíssimo espetáculo – os maravilhosos tesouros da divina sabedoria”.<sup>53</sup>

Todavia, deve-se ressaltar que para Comenius há duas razões pelas quais a pessoa não aprende: 1) o pecado humano; 2) a falta de habilidade do preceptor.<sup>54</sup> A função da escola e do docente é despertar a inteligência dos alunos. Para que ela seja uma “verdadeira oficina de homens”,<sup>55</sup> é necessária a consciência de que não só o ensino é relevante, mas também a moral. Esta é compreendida como a arte de formar costumes<sup>56</sup> e possui dezesseis cânones fundamentais.<sup>57</sup> No contexto da moral, os pais devem dar exemplos de honestidade, serem perfeitos guardiões da disciplina familiar, manterem os filhos longe das más companhias. Tendo em vista que os males são aprendidos com maior facilidade,<sup>58</sup> as mães e os preceptores devem ser exemplos de orientação e cuidado aos jovens,<sup>59</sup> já que a moral é parte integrante do ensino transformador.

Além da moral, Comenius acrescenta à educação ou ao ensino a piedade, definida por ele da seguinte forma:

[...] é o nosso coração – impregnado pelo reto sentimento, no que se refere à fé e à religião – saber buscar Deus em toda parte [...] segui-lo por onde quer que tenha estado, frui-lo onde quer que seja encontrado.<sup>60</sup>

Nesse contexto, Comenius pontua que o modo de haurir a piedade é por meio da meditação das Escrituras, da oração e da perseverança na provação.<sup>61</sup>

<sup>52</sup> Ibid., p. 60.

<sup>53</sup> Ibid., p. 61.

<sup>54</sup> Ibid., p. 62.

<sup>55</sup> Ibid., p. 103.

<sup>56</sup> Ibid., p. 263-270.

<sup>57</sup> Para discussão mais aprofundada, ler LOPES, *A inter-relação da teologia com a pedagogia no pensamento de Comenius*, p. 172-176.

<sup>58</sup> Ibid., p. 269.

<sup>59</sup> Ibid., p. 268.

<sup>60</sup> Ibid., p. 270.

<sup>61</sup> Ibid., p. 273.

Assim, o conhecimento e as ações humanas devem ter como objetivo final o louvor e o amor a Deus. Todavia, por nem sempre se encontrar a piedade nos corações humanos, Deus deixou três fontes de onde se pode extraí-la: das Escrituras Sagradas, do mundo e de nós mesmos.<sup>62</sup>

No texto da *Didática magna* fica explicitado que a Bíblia era o livro fundamental de Comenius<sup>63</sup> e ela deveria exercer a primazia em sua vida e em qualquer matriz curricular, tendo em vista ser ela suficiente para toda forma de conhecimento.<sup>64</sup> Para ele os autores não cristãos pouco podiam contribuir para um adequado conhecimento das coisas. Ao contrário, propunha aos cristãos de sua época que imitassem o cristianismo grego, que proibiu o uso da literatura pagã entre seus membros e em suas escolas.<sup>65</sup>

No estudo de Comenius fica explícito que o ensino, a moral e a piedade são indissociáveis e fundamentais para a compreensão do seu conceito de educação<sup>66</sup>, pois ele não distingue seu pensamento pedagógico do teológico e vice-versa, uma vez que seu objetivo é indicar que a finalidade da educação é conduzir o homem a Deus e fazer dele “paraíso de delícias do Criador”.<sup>67</sup>

É com isso em mente que Comenius demonstra ser a educação o meio eficaz para a cura da corrupção do gênero humano e que ela somente cumprirá o seu objetivo de reconduzir o homem a Deus<sup>68</sup> se estiver fundamentada nos princípios do ensino qualitativo, nos bons costumes ou moral e na mais profunda piedade<sup>69</sup>: “os três ornamentos da alma (ensino, moral e piedade) não devem ser separados”.<sup>70</sup> Percebe-se assim que, na concepção comeniana, não só a piedade é importante. É fato que a finalidade do ensino é conduzir à piedade; todavia, o caminho para a piedade é a moral e o ensino,<sup>71</sup> de maneira que para Comenius a piedade, os bons costumes e a instrução são princípios indissociáveis e não pode haver entre eles valor maior para um ou para outro, pois todos estão na mesma situação de igualdade.

Por entender que a educação atenta e prudente, fundamentada no ensino, na moral e na piedade da juventude, seria o remédio divino para a cura da cor-

<sup>62</sup> Ibid., p. 272.

<sup>63</sup> Para discussão mais aprofundada, ler LOPES, *A inter-relação da teologia com a pedagogia no pensamento de Comenius*, p. 140-157.

<sup>64</sup> Ibid., p. 142.

<sup>65</sup> Ibid., p. 141.

<sup>66</sup> COMENIUS, *Didática magna*, p. 97.

<sup>67</sup> Ibid., p. 26.

<sup>68</sup> Ibid., p. 29.

<sup>69</sup> Ibid., p. 11, 97, 98.

<sup>70</sup> Ibid., p. 97.

<sup>71</sup> Ibid., p. 11.

rupção do gênero humano, ele exorta os seus leitores, uma vez conscientizados quanto à seriedade e à importância de sua obra, a não qualificá-lo como temerário por ter ousado escrever e prometer na *Didática magna* um único “método que ensine tudo a todos”.<sup>72</sup> E é assim que, segundo Cauly, surge pela primeira vez na Europa, uma ciência sistemática da educação, isto é, a pedagogia:

A pedagogia de Comenius não teria provavelmente visto a luz do dia sem esta fé na educação, enquanto meio de reconduzir os homens à verdade [...] uma religião da educação, que recorre [...] à fé na sua capacidade de salvar o homem das trevas onde parece estar imerso.<sup>73</sup>

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir daí, uma obra de tão grande valor não poderia ficar restrita à Morávia ou a um determinado grupo religioso, mas deveria se tornar acessível a todos os homens. Motivado, então, a escrever a *Didática tcheca*, com o mesmo princípio traduziu-a do *tcheco* para o latim e denominou-a *Didática magna*, a fim de que ela pudesse ser mais facilmente compreendida e estivesse ao alcance de um público maior.<sup>74</sup> Ele “colocava aquilo que o Senhor lhe concedeu observar à disposição de todos”, para que se tornasse algo comum.<sup>75</sup>

Fica explicitado aqui que para Comenius a educação é oriunda da graça e misericórdia de Deus e que serve como remédio divino para a cura do gênero humano, desde que esteja fundamentada na indissociabilidade do ensino, da moral e da piedade.<sup>76</sup>

### ABSTRACT

Comenius’ thought has been revisited by various researchers concerned with discussing his pedagogy, considering that he is known as “the father of modern pedagogy”. In contrast with this perspective, some researchers identify Comenius as a theologian, emphasizing that while he was a pedagogue, his main area of activity was theology. Starting from these contrasting perspectives, the objective of this research is to demonstrate that the concept of education found in Comenius can best be understood as based on the presupposition of a fundamental inter-relationship between theology and pedagogy, since Comenius did not distinguish between both. It is only with this presupposition that it is possible to understand the motive for Comenius’ understanding of education

<sup>72</sup> Ibid., p. 15.

<sup>73</sup> CAULY, *Comenius*, p. 43, 45.

<sup>74</sup> COMENIUS, *Didática magna*, p. 18.

<sup>75</sup> Ibid., p. 16.

<sup>76</sup> Ibid., p. 143.

as salvation from, or the divine remedy for the cure of, the corruption of the human species, based on teaching, morals and piety, since education has as its end the regeneration and the transformation of each person into a “garden of delights for the Creator”.

**KEYWORDS**

Comenius; Theology; Moravians; Teaching, morality, and piety.